



Emprego formal tem melhor desempenho desde 2014

André Pomponet - 24 de maio de 2018 | 13h 03

O cenário funesto que vem assombrando o mercado de trabalho na Feira de Santana começa, aos poucos, a se desfazer, apesar da intensa instabilidade política que ainda abala o País. Nos quatro primeiros meses do ano – de janeiro a abril – o saldo na geração de postos de trabalho foi o melhor desde 2015: 795 empregos, entre admissões e demissões. No quadrimestre, somente março registrou saldo negativo (-77), contrastando com janeiro (+512), fevereiro (+191) e, mais recentemente, abril (+169).

Os melhores desempenhos no ano foram observados em funções como operador de telemarketing (+214) e servente de pedreiro (+171), o que sinaliza para uma embrionária retomada no setor de construção civil. Esse, a propósito, foi o setor com os resultados mais desfavoráveis nos tormentosos anos de crise econômica intensa, que se estenderam de 2014 a 2017.

Algumas funções, porém, seguem com desempenho preocupante, num setor vital para a economia feirense: o comércio. Vendedor de comércio varejista, por exemplo, amargou a redução de 271 postos, no saldo do ano; operador de caixa seguiu no mesmo diapasão: -81. O cenário também foi pouco favorável para os auxiliares de escritório que perderam, no saldo, 52 vagas.

A retomada ainda é tímida em relação à hecatombe que abateu a economia e o mercado de trabalhonos últimos anos. Mas – ao que tudo indica – pode ser que a situação tenha chegado, pelo menos, ao fundo do poço. Só que essas fugazes esperanças econômicas dependem do desfecho da crise política, incerto diante de efervescentes paixões partidárias.

Avanços

É inegável que esse é o melhor início de ano desde 2014. Naquela oportunidade, no primeiro quadrimestre, foram gerados exatos 1.119 empregos, no saldo. Viviam-se os estertores do festejado ciclo de prosperidade petista. Nos anos seguintes, veio o descalabro: -1.311 em 2015; saldo negativo de 1.250 postos em 2016 e, ano passado, -1.087 empregos, sempre considerando números do primeiro quadrimestre.

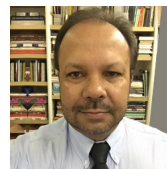
Mas, apesar das oportunidades geradas, os salários são modestos, o que em parte reflete a oferta escassa de postos e a demanda elevada. O salário de admissão do operador de telemarketing, por exemplo, não passa de R\$ 921,35; e o de servente de pedreiro não vai além de R\$ 989,71, margeando o salário mínimo oficial.

Entre 2014 e 2017 foram extintos, no saldo, exatamente 13.511 empregos. Só em 2015 foram 6.595 a menos; no ano seguinte, novo baque imenso: -6.002. Não é à toa

CHARGE DA SEMANA



COLUNISTAS



César Oliveira

O combustível que não
Economia frágil e os ris
eleição de aventureiros



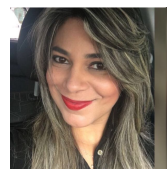
André Pomponet

Emprego formal tem m
desempenho desde 20
Caminhoneiros em grev
concentram em Feira



Valdomiro Silva

O início nada promiss
na Série A do Brasileir
Bahia mostra evoluçã
frente ao limitado Sant



Emanuela Sampaio

De malas prontas
Naiana Santana comem
aniversário em festa te

AS MAIS LIDAS HOJE

- 1 O combustível que não satisfaz
- 2 Caminhoneiros em greve se concentram
- 3 Economia frágil e os riscos de uma elei aventureiros
- 4 Lulinha rebate críticas de Zé Neto

que, hoje, os empregos gerados são tão disputados e o trabalhador se inclina a aceitar qualquer remuneração, o que se reflete nos salários médios de admissão.

Perspectivas

Embora o estancamentona redução nos postos de trabalho deva ser comemorada, no médio prazo oritmo de geração de postos de trabalho é preocupante: caso persista nessa velocidade, serão necessários vários anos para se alcançar o patamar do primeiro semestre de 2014, que precedeu a crise. Mas o momento é instável demais para se enxergar tendências, mesmo num horizonte de alguns meses.

Como já foi apontado, em parte a retomada depende dos resultados que vão se extrair das urnas. Mas não basta eleger alguém que tenha projeto ou esteja comprometido com a estabilidade econômica e com a responsabilidade fiscal. Será necessário que o lado derrotado nas eleições – seja quem for – aceite o resultado e não invista no “quanto pior melhor”, no aprofundamento das instabilidades.

O fato é que, apesar de auspiciosa, a geração de postos de trabalho observada na economia feirense é ainda muito tímida e instável. Depende de fatores que, conforme se observou, vão além da seara estritamente econômica. Os próximos meses vão confirmar – ou não – se a melhoria é efetiva e sustentável.

5 Campanha de doação de sangue: fator raro



LEIA TAMBÉM

André Pomponet

[Caminhoneiros em greve se concentram em Feira](#)

[A trajetória do prédio do Centro Universitário de Cultura e Arte](#)

[História e arquitetura da Prefeitura de Feira](#)

[INÍCIO](#) [O TRIBUNA](#) [ANUNCIE AQUI](#) [EDIÇÃO IMPRESSA](#) [VOCÊ NO TRIBUNA](#) [FALE CONOSCO](#)

redacao@tribunafeirense.com.br

75 3225 7500
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
[@tribunafeirense](#)

Tribuna Feirense © 2018. Todos os direitos reservados

